

# MARINA MAGALHÃES

PORTIFÓLIO ARTÍSTICO



INIMPETUS  
ESCOLA DE ACTORES

R. de Campolide 27 A, 1070-026 Lisboa  
Reservas: inimpetuslisboa@gmail.com

quinta-feira  
10 nov 22  
21h



# TRAVESSIA

Instalação  
performativa  
imersiva



EXERCÍCIO FINAL  
CORPO NAS ARTES PLÁSTICAS

DIREÇÃO ARTÍSTICA  
MARINA MAGALHÃES

COCRIAÇÃO ALFREDO PAIXÃO | ANTÓNIO PIMPAREL | BEATRIZ PIRES | CATARINA PEREIRA | CECÍLIA CAMEJO | DIOGO LOPES | GONÇALO RAMALHO | MARIANA BASTOS | RITA PAIVA | DIREÇÃO TÉCNICA LUÍS COIMBRA | PRODUÇÃO EXECUTIVA SÓFIA PÁDUA | DIREÇÃO DE PRODUÇÃO CRISTIANA MORAIS | ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO PATRIZIA ROMANI

# TRAVESSIA: INSTALAÇÃO PERFORMÁTICA IMERSIVA

Lisboa, 2022  
Escola de Atores Inimpetus

**Direção Artística:** Marina Magalhães

**Cocriação:** Alfredo Paixão, António Pimparel, Beatriz Pires, Cecília Camejo, Diogo Lopes, Gonçalo Ramalho, Mariana Bastos e Rita Paiva



R. de Campolide 27 a 1070-026 Lisboa

RESERVAS: [inimpetuslisboa@gmail.com](mailto:inimpetuslisboa@gmail.com)

**INIMPETUS**  
ESCOLA DE ACTORES

# UM MARIDO IDEAL

DE OSCAR WILDE



19 a 29 de Maio

Qui - Sáb às 21h

Dom às 16h

ENCENAÇÃO JORGE BALÇA COREOGRAFIA MARINA MAGALHÃES APOIO VOCAL SARA AFONSO

DIRECÇÃO TÉCNICA e OPERAÇÃO TÉCNICA LUÍS COIMBRA

VÍDEO INÊS ALBUQUERQUE FOTOGRAFIA DE CARTAZ JOÃO PITARMA GUARDA-ROUPA TATIANA AZEVEDO

INTERPRETAÇÃO ANTÓNIO PIMPAREL | BEATRIZ PIRES | BRUNA FRAGATA | CAROLINA MONTEIRO

CATARINA PEREIRA CECÍLIA NUNES | DIOGO LOPES | GONÇALO RAMALHO

LAURA NUNES | LUÍS COIMBRA | MARIANA BASTOS | RITA PAIVA

## UM MARIDO IDEAL

Lisboa, 2022

Escola de Atores Inimpetus

**Coreografia:** Marina Magalhães

**Encenação:** Jorge Balça

**Interpretação:** António Pimparel, Beatriz Pires, Bruna Fragata, Carolina Monteiro, Catarina Pereira, Cecília Camejo, Diogo Lopes, Gonçalo Ramalho, Laura Nunes, Luís Coimbra, Mariana Bastos e Rita Paiva



# VIDEOCLÍPE A HORA DA ESTRELA

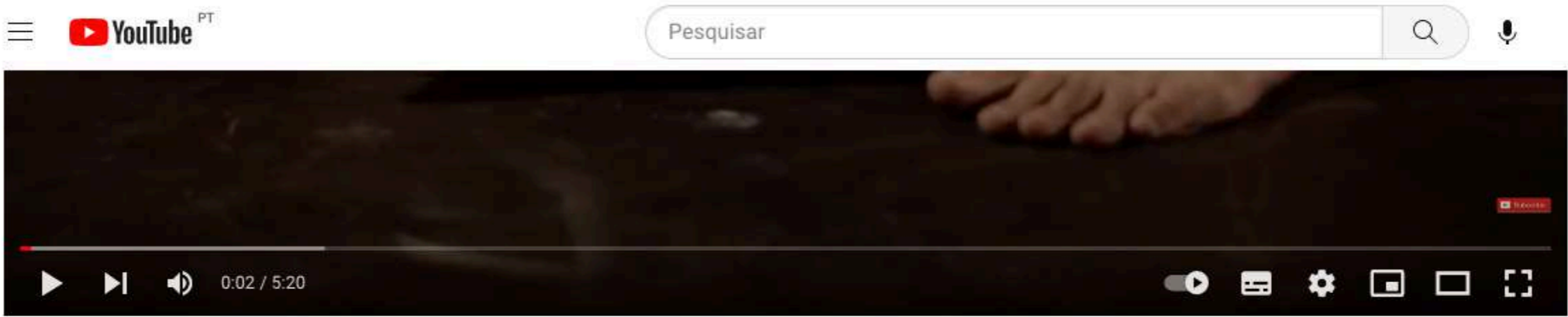
Coreografia e Performance, 2019

Videoclipe produzido para música "A Hora da Estrela" de Pedro Sá Moraes, álbum "Além do princípio do prazer" estreou em agosto de 2019. Marina Magalhães foi responsável pela coreografia e performance no audiovisual. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OebcDo5zQfY>



# VIDEOCLÍPE A HORA DA ESTRELA

Coreografia e Performance, 2019



The screenshot shows a YouTube video player interface. At the top, there is a search bar with the text 'Pesquisar' and a microphone icon. The video player itself shows a dark scene with a person's feet visible. Below the player, the video title is 'A Hora da Estrela // Pedro Sá Moraes // Clípe Oficial, Music Video'. The channel name is 'Pedro Sá Moraes' with 287 subscribers. The video has 149 likes and a share button. The description includes the following information:

1.214 visualizações Estreou em 9 de ago. de 2019 [CENTRO](#)  
A Hora da Estrela // Album: Além do Princípio do Prazer  
Pedro Sá Moraes e João Cavalcanti // Zingareio-Nowa  
Voz e guitarras: Pedro Sá Moraes @pedrosamoraes  
Produção musical e sintetizadores: Ivo Senra @ivosenra  
Bateria: Lucio Vieira @luciodrum  
Gravação e mixagem: Roger Freret @rvferet  
Masterização: Joe Laporta (Sterling Sound)

Videoclipe // Music Video  
Argumento, roteiro e direção: Pedro Sá Moraes  
Coreografia e Performance: Marina Magalhães  
Supervisão de Direção: Lucas Saldanha @lucassaldanha  
Direção de fotografia: Lucas Saldanha e Ronaldo Land @ronaldoland  
Direção de arte: Eeve Ávila @eveeyearh e Jéssica Barbosa @jezzbarbosa  
Preparação Corporal e Assistência de Produção: Alexandre Mendes @aleksidanca  
Produção: Jéssica Barbosa  
Realização: 2 Olhares e Zingareio Produções Artísticas  
Apoio Cultural: Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena, Bar Luiz  
Edição: Tauana Carlier  
Correção de Cor: Eliezer Jairo @elie.colorista



# FILME ANGEL VIANNA - DANÇANDO COM OS PÉS NO CHÃO

Audiovisual - Atriz e bailarina, 2019

Documentário dirigido por Cristina Leal mostra a dança através do retrato da vida e carreira da bailarina Angel Vianna. O longa apresenta toda a trajetória de um dos mais conceituados nomes da dança contemporânea brasileira por meio de entrevistas, performances e homenagens de seus próprios alunos. Disponível em:

[https://vimeo.com/527789430?login=true#\\_=\\_](https://vimeo.com/527789430?login=true#_=_)

# FILME ANGEL VIANNA - DANÇANDO COM OS PÉS NO CHÃO

Audiovisual - Atriz e bailarina, 2019

The image shows a video player interface with a dark background and white text. The video content is a blurred scene of a dancer in a dark setting. The credits are overlaid on the video. The player controls at the bottom include a play button, a progress bar, a volume icon, a settings icon, a full screen icon, and a close icon. The time 1:25:43 is displayed in the bottom right corner.

**Coreografias** RIO DE JANEIRO  
**ALEXANDRE FRANCO**

**Intérpretes** TRIO I  
Angel Vianna **MARINA MAGALHÃES**  
Klauss Vianna **TONI RODRIGUES**  
Rainer Vianna **FELIPE PADILHA**

**Intérpretes** ESTUDOS COM KLAUSS II  
Angel Vianna **MARINA MAGALHÃES**  
Klauss Vianna **TONI RODRIGUES**  
Ator **JAMIL CARDOSO**

**Intérprete** SOLO II - ATABAQUE  
Rainer Vianna **FELIPE PADILHA**

**Intérpretes** TRIO II - DESPEDIDA E MORTE DE KLAUSS  
Angel Vianna **MARINA MAGALHÃES**  
Klauss Vianna **TONI RODRIGUES**  
Rainer Vianna **FELIPE PADILHA**

**DUO - ANGEL E RAINER**

1:25:43





# LIVRO GRUPO TEATRO DO MOVIMENTO

Editora Gramma 2019

Publicado em parceria com a pesquisadora Joana Ribeiro, o livro “Grupo Teatro do Movimento: um gesto expressivo de Klauss e Angel Vianna na dança brasileira” foi indicado ao prêmio Jabuti 2020 na categoria Biografia, além de ter participado de diversos eventos no Brasil e em Portugal.



# Matéria de Divulgação pelo jornal Estado de Minas

Feminino & Masculino, p.8, Jornal Estado de Minas, 12 de maio de 2019

ESTADO DE MINAS • DOMINGO, 12 DE MAIO DE 2019

8

FEMININO & MASCULINO

ENTREVISTA/**ANGEL VIANNA**

artista-educadora, coreógrafa e bailarina  
90 anos

Mineira que conquistou o mundo com sua arte ainda dança aos 90 anos

## CRIADORA DE ARTE, REALIZADORA DE SONHOS

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

A mineira Maria Ângela Abras Vianna, mais conhecida como Angel Vianna, desde menina queria ser artista. Perfeccionista, tudo o que fazia era da melhor forma possível: excelente aluna, ótima pianista, exemplo de filha e muito boa escultora. Porém, era inquietada. Sabia que queria mais e foi na dança que se descobriu. Começou no balé clássico e foi ali, driblando a família, que encontrou seu caminho e voou tão alto que criou seu próprio estilo. Do balé clássico passou para o balé moderno e para a dança contemporânea. Da expressão corporal, como era chamada nos anos 1970, para a Metodologia Angel Vianna/MAV. Hoje, possui uma faculdade de dança que leva seu nome, que terá até mestrado. Está com uma exposição sobre sua vida no Rio de Janeiro e em breve será lançado um livro sobre ela. Foi casada com um dos ícones da dança no Brasil, o também mineiro Klaus Vianna.

### Como era sua família?

Sou a terceira filha entre quatro, Violeta, Nicolau e a caçula Wadia Alice. Como na maioria das famílias libanesas, minha mãe Margarida se casou com o primo Nicolau Elias Abras, tudo em família. A família Abras trabalhava no ramo de tecidos, tínhamos uma no Centro da cidade, a Loja Abras e Cia, na Rua dos Caetés.

### O que gostava de fazer quando era criança?

Desde criança, tinha muita necessidade de arte. Uma das coisas que realmente lembro era que tocava piano com o professor Francisco Masferrer, um excelente professor de piano. Queria ser uma belíssima concertista! Tudo na minha ideia foi sempre querer ser alguma "coisa" além da técnica, queria ser uma artista.

### Gostava de estudar?

Muito. Tentei fazer tudo da melhor maneira. Na parte do piano, o que mais aprendi foi justamente a ouvir. Em cada coisa que estudei, busquei conhecer a importância daquilo que estava fazendo e o porquê. Fui uma aluna dedicada. Fiz os primeiros estudos no Grupo Afonso Pena. Em seguida, segundo a tradição na época, estudei em regime de internato para meninas no Colégio Santa Maria, de freiras dominicanas. Nessa época, por gostar muito do colégio, cheguei a desejar ser freira... Depois, estudei em um colégio misto, o Instituto Padre Machado, onde conheci Klaus (Vianna). Lembro com muito carinho do grande mestre Otto Lara Resende.

### Quando percebeu que gostava de dança?

Quando saí do ginásio e fui estudar dança. Apareceu uma professora de dança em Belô (Belo Horizonte), que veio acompanhando o marido, o maestro Arthur Bosmans, e me matriculei.

### Seus pais apoiaram ou enfrentou oposição? Como lidou com isso?

No início, foi tudo escondido, pois esse negócio de dança, bailarina, não existia na minha família, existia uma boa pianista. E com tudo a vizinhança da mãe



MAURICIO MAIA/DIVULGAÇÃO

“

A passagem de Klaus, vítima do coração, foi uma perda grande para todos

de Sarah Kubitschek, por exemplo. Esses cursos faziam parte da Escola Angel Vianna (1985), que hoje faz parte da Faculdade Angel Vianna. Na década de 1980, passei a chamar meu trabalho de Consolidação do Movimento e Jogos Corporais. O que hoje, no século 21, é conhecido como Consolidação do Movimento e Jogos Corporais: Metodologia Angel Vianna.

### O que levou você a fazer belas artes?

Entrei para a escola do Guignard porque as artes me fascinavam em geral. Era no Parque Municipal, bem livre. Tinha o Franz Weissman que dava escultura, o Guignard com pintura e outras tantas pessoas, como o Sansão Castelo Branco... eu adorava a escultura. Fiquei encantada com o trabalho das mãos na escultura e uma frase do Weissman me marcou para sempre, quando perguntei a ele: "Professor, o senhor me ensina a fazer escultura?" E ele respondeu: "Não, Angel, vou te ensinar a utilizar o

(o Ballet Klaus Vianna). Foi à convite do secretário de cultura, Paulo Afonso Grisolli, que formamos o grupo. Foi o início do movimento da dança contemporânea aqui no Rio, com obras marcantes como a coreografia "Domínio Público", de Oscar Araiz, em 1976, que recebeu o prêmio de melhor coreografia no Concurso Nacional de Dança da Bahia. Coreografei "Construção", em 1978, com música do Egberto Gismonti. Era a construção da vida, do ser humano, do espaço, da música, da própria dança brasileira. Essa história será contada no livro "Grupo Teatro do Movimento: um gesto expressivo de Klaus e Angel Vianna na dança brasileira" escrito por Marina Magalhães (doutoranda na Universidade de Lisboa) e Joana Ribeiro (professora da Unirio, que publicou um livro sobre o Klaus), com lançamento ainda este ano, durante o Seminário da Faculdade Angel Vianna, em setembro, no Rio.

### Como foi perder um companheiro de vida e de trabalho?

Prefero não falar sobre esse assunto. A passagem de Klaus Vianna, vítima do coração, foi uma perda grande para todos.

### Como foi o processo de fundação da sua faculdade?

A Faculdade Angel Vianna abriu em 2001, com os cursos de bacharelado e licenciatura plena em dança. Setenta alunos se inscreveram no primeiro vestibular e duas turmas foram compostas, em sua maioria, por ex-alunos e professores da escola. Hoje temos cerca de 300 alunos, 200 na graduação e 100 nas pós-graduações (lato sensu). Vem gente do Brasil todo e do estrangeiro para estudar na FAV. Hoje em dia, temos egressos atuando em cursos superiores em dança em várias universidades nacionais e no exterior. Quem me ajudou muito neste processo, as grandes colaboradoras para a criação da Faculdade Angel Vianna foram: Dulce Aquino (UFBA), Julieta Costa Calazans (UERJ), Helena Katz (PUC/SP), Ausonia Bernardes (Unirio) e Ângela Ferreira (UCAM). Atualmente, a FAV está sob a vice-direção de Márcia Feijó e coordenação de graduação de Ana Bevilacqua. Durante este processo, foi muito importante ter recebido o título de "Notório Saber" em 2003, pela UFBA.

### Quais os cursos você oferece?

Oferecemos dois cursos de graduação (bacharelado e licenciatura plena em dança) e seis de pós-graduação/especialização: corpo, educação e diferenças; preparação corporal nas artes cênicas; sistema Laban/Bartenieff; terapia através do movimento; danças de salão e a metodologia Angel Vianna/MAV. Temos ainda dois cursos técnicos em bailarina contemporânea e em reeducação motora e terapia através da dança. Afora cursos livres e oficinas. Temos um site novo, que vale a pena ser visto: [www.angelvianna.com.br](http://www.angelvianna.com.br).

### Ainda dá aulas?

Sim. E também danço muito. O que precisar fazer eu faço. Gosto muito de criar aulas novas. Aulas em que descubro o corpo, porque gente é como ninguém, sempre se transforma. Então sempre inter-

grupo. Foi o início do movimento da dança contemporânea aqui no Rio, com obras marcantes como a coreografia "Domínio Público", de Oscar Araiz, em 1976, que recebeu o prêmio de melhor coreografia no Concurso Nacional de Dança da Bahia. Coreografei "Construção", em 1978, com música do Egberto Gismonti. Era a construção da vida, do ser humano, do espaço, da música, da própria dança brasileira. Essa história será contada no livro "Grupo Teatro do Movimento: um gesto expressivo de Klaus e Angel Vianna na dança brasileira" escrito por Marina Magalhães (doutoranda na Universidade de Lisboa) e Joana Ribeiro (professora da Unirio, que publicou um livro sobre o Klaus), com lançamento ainda este ano, durante o Seminário da Faculdade Angel Vianna, em setembro, no Rio.



# Indicação ao prêmio Jabuti 2020

Disponível em: <https://grammaeditora.com/2020/07/22/gramma-ponto-virgula-tem-cinco-indicacoes-para-o-premio-jabuti-2020/?fbclid=IwAR3Ph8G6KHbLpXLwc9fgWiVgXD96La5YpWA64q1fG-FeKKlouAtcCw2sjhl>



[INÍCIO](#) [A EMPRESA](#) [LOJA](#) [AUTORES](#) [PUBLIQUE](#) [I](#)

## Gramma/Ponto & Vírgula têm cinco obras concorrendo ao Prêmio Jabuti 2020

PUBLICADO EM [JULHO 22, 2020](#) POR [GRAMMA GRAMMA](#)

Neste ano em que completa sua maioridade, a Gramma Editora inscreveu cinco obras para disputar o mais tradicional prêmio literário do Brasil, o Prêmio Jabuti 2020. O concurso é anual e premia autores e editores em 20 diferentes categorias, distribuídas em 4 eixos fundamentais: literatura, ensaios, livros e inovação. As premiações abrangem desde capa, ilustração e projeto gráfico até romance, conto e histórias em quadrinhos.

A Gramma/Ponto & Vírgula concorre em quatro categorias. Na categoria *Romance*, nossa indicação foi o livro **Una**, de Sueli Ramôa. Na categoria *Romance de Entretenimento*, que faz sua estreia no Jabuti, inscrevemos o romance distópico **A História de Ridan. A verdadeira história dos feitos muito heroicos da grande e famigerada comuna popular de Ridan**, de Daniel Asthatides. Na categoria *Biografia*, concorreremos com o livro **Grupo Teatro do Movimento: um gesto expressivo de Klauss e Angel Vianna na dança brasileira**. Por fim, na categoria *Ciências Humanas*, a editora concorre com duas obras, ambas pertencentes à Coleção Antropologia Hoje, uma parceria da Gramma com o Núcleo de Antropologia Urbana da USP. São as seguintes: **O Véu do Congá. Sobre três aspectos do conhecimento umbandista**, de Lucas Brito e **Práticas, Conflitos, Espaços. Perspectivas em Antropologia da Cidade**, organizado por Heitor Frúgoli Jr, Enrico Sppagiari e Guilherme Aderaldo. Nos próximos dias, traremos novidades sobre nossos concorrentes ao Prêmio Jabuti 2020.



# Divulgação conversa-vivência e lançamento do livro em Lisboa

Disponível em <https://www.letras.ulisboa.pt/pt/agenda/conversa-vivencia-em-torno-do-percurso-de-angel-e-klauss-vianna-na-danca-contemporanea> e [https://www.ceteatro.pt/index.php/archieve/trajetoria\\_vianna?language=en](https://www.ceteatro.pt/index.php/archieve/trajetoria_vianna?language=en)



CONVERSA-VIVÊNCIA E LANÇAMENTO DE LIVRO

## Trajetória Vianna e a dança contemporânea

Emergência, contexto e ensino-aprendizagem

Com Marina Magalhães e Joana Ribeiro

Moderação: Gustavo Vicente

6 de dezembro de 2019 de 14h às 17h

Faculdade de Letras - Sala 2.13 - Universidade de Lisboa

Realização: Centro de Estudos de Teatro

Evento gratuito mediante inscrição através do email:

[inscricao@x@gmail.com](mailto:inscricao@x@gmail.com)

Iniciada no meio do balé clássico e da dança moderna, nos anos 1950, em Belo Horizonte (Minas Gerais - Brasil), a trajetória de Angel (1928) e Klauss Vianna (1928-1992) expandiu-se para diversos terrenos como a dança contemporânea, o teatro, a música, a educação somática e o campo da saúde mental. Na atualidade, o trabalho corporal dos Vianna figura tanto na Escola e Faculdade Angel Vianna, no Rio de Janeiro, quanto através de cursos no Brasil e no estrangeiro. A conversa-vivência compreenderá a trajetória dos Viannas e o contexto de emergência da dança contemporânea brasileira, aspectos somáticos-pedagógicos da Metodologia Angel Vianna e prática inspirada no método. O evento conta com lançamento do livro de Marina Magalhães e Joana Ribeiro "Grupo Teatro do Movimento: Um gesto expressivo de Klauss e Angel Vianna na dança brasileira" (Rio de Janeiro: Gramma, 2019).

**Marina Campos Magalhães** é doutoranda em Artes pela Universidade de Lisboa (com bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia - FCT), Mestre em Artes Cênicas pela Unirio e pós-graduada em Preparação Corporal nas Artes Cênicas pela Faculdade Angel Vianna. Foi professora da Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa e da Escola e Faculdade Angel Vianna.

**Joana Ribeiro da Silva Tavares** é professora da Escola de Teatro da Unirio. Pesquisadora dos Programas de Pós-Graduação em Artes Cênicas e Pós-Graduação em Ensino de Artes Cênicas da UNIRIO. Pós-doutora pela Universidade Paris-8. Autora dos livros *Klauss Vianna do coreógrafo ao diretor* e *O corpo cênico entre a dança e o teatro* (Annablume, 2010 e 2013). Coordenadora do Laboratório Artes do Movimento no Centro de Letras e Artes da Unirio.

**Gustavo Vicente** é professor na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, investigador integrado do Centro de Estudos de Teatro, onde também é coordenador do grupo de investigação Discursos Críticos em Artes Performativas. Membro (co-convener em 2016-17) do Choreography and Corporeality Working Group da International Federation for Theatre Research e do conselho editorial da revista *Sinais de Cena*. Em 2009, ganhou o prémio de Melhor Espetáculo do FATAL, e mais recentemente, em 2019, o prémio de Melhor Espetáculo Solo (Guia dos Teatros) com uma criação para os mais jovens.

# Divulgação de lançamento na Universidade Federal de Minas Gerais

Disponível em <https://ufmg.br/comunicacao/assessoria-de-imprensa/release/ufmg-recebe-lancamento-de-livro-e-palestra-sobre-trajetoria-de-klauss-e-angel-vianna-e-do-grupo-teatro-do-movimento> e <https://www.eba.ufmg.br/ppgartes/?p=5534>

Universidade Federal  
de Minas Gerais

INICIAL > COMUNICAÇÃO > ASSESSORIA DE IMPRENSA > UFMG RECEBE LANÇAMENTO DE LIVRO...

## UFMG recebe lançamento de livro e palestra sobre trajetória de Klauss e Angel Vianna e do Grupo Teatro do Movimento

segunda-feira, 16 de setembro 2019, às 13h24

atualizado em segunda-feira, 16 de setembro 2019, às 16h47

A Escola de Belas Artes (Eba) da UFMG receberá, no dia 23 de setembro, o lançamento do livro *Grupo Teatro do Movimento, um gesto expressivo de Klauss e Angel Vianna na dança brasileira*. Haverá uma palestra com as autoras sobre trajetória artística de Klauss Vianna (1928-1992) e Angel Vianna (1928), na Sala Preta, localizada no prédio anexo de Teatro da Eba, campus Pampulha. O evento será gratuito e aberto ao público em geral.

Com apresentação de Giselle Ruiz, prefácio de Cássia Navas e texto de coordenação de Angel Vianna, o livro é resultado de extensa pesquisa concebida pelas autoras Joana Ribeiro (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Unirio) e Marina Magalhães (Universidade de Lisboa /Unirio), na Faculdade Angel Vianna e junto à Unirio, com financiamento pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A publicação em formato de livro impresso pela editora Gramma foi realizada por meio de campanha de financiamento coletivo.

eba.ufmg.br

Programa de Pós-Graduação em Artes / UFMG Português PPG ARTES CORPO DOCENTE NC

PPG Artes | UFMG PROCESSO SELETIVO PRODUÇÃO VIDA DISCENTE PROEX/CAPEX REGULAMENTO E RESOLUÇÕES RES

[Home](#) > [Sem categoria](#) > [Lançamento do livro: Grupo Teatro do Movimento, um gesto expressivo de Klauss e Angel Vianna na dança brasileira](#)

**18/09/2019**

### Lançamento do livro: Grupo Teatro do Movimento, um gesto expressivo de Klauss e Angel Vianna na dança brasileira

Dia 23 de setembro, segunda-feira, 19h.  
Sala Preta do Prédio de Teatro  
Escola de Belas Artes - EBA  
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG  
Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte  
Autoras: Joana Ribeiro (Unirio) e Marina Magalhães (ULisboa/Unirio)





# Divulgação de lançamento na Universidade Federal de Ouro Preto

Disponível em <https://ppgac.ufop.br/blog/palestra-%E2%80%9Ctrajet%C3%B3ria-vianna-pensamento-em-movimento%E2%80%9D-seguida-do-lan%C3%A7amento-do-livro->



INÍCIO / NOTÍCIAS /

## Palestra “Trajetória Vianna, pensamento em movimento” seguida do lançamento do livro: “Grupo Teatro do Movimento, um gesto expressivo de Klauss e Angel Vianna na dança brasileira”

Setembro 24, 2019

O Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas (PPGAC/IFAC/UFOP)

Convida para a palestra “Trajetória Vianna, pensamento em movimento” seguida do lançamento do livro:

“Grupo Teatro do Movimento, um gesto expressivo de Klauss e

Angel Vianna na dança brasileira”

As pesquisadoras mineiras Joana Ribeiro (Unirio) e Marina Magalhães (ULisboa/Unirio) lançam o livro *Grupo Teatro do Movimento*, um gesto expressivo de Klauss e Angel Vianna na dança brasileira Escola de Belas Artes, na UFOP, no dia 24 de setembro (terça-feira) às 14h, com palestra sobre a trajetória artística de Klauss Vianna (1928-1992) e Angel Vianna (1928), mediada pela professora de dança Carla Gontijo e pelo professor Paulo Marcos Cardoso Maciel (UFOP). O livro é resultado de pesquisa concebida na Faculdade Angel Vianna e desenvolvida junto à Unirio, com financiamento da CAPES. A publicação em formato de livro impresso e e-book pela editora Gramma foi realizada através de campanha de financiamento coletivo.

O evento acontecerá no auditório do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas (PPGAC/IFAC/UFOP), Espaço das Artes/Bloco B. Próximo à estação ferroviária, no antigo Parque Metalúrgico. Rua Diogo de Vasconcelos, 328. Pilar – Ouro Preto – Minas Gerais. 35.400.000

Informações: (31) 3559-1174

### Sobre as autoras:

**Marina Campos Magalhães** – Doutoranda em Artes pela Universidade de Lisboa (com bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia – FCT), Mestre em Artes Cênicas pela Unirio e pós-graduada em Preparação Corporal pela Faculdade Angel Vianna. Foi professora da Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa e da Escola e Faculdade Angel Vianna.

**Joana Ribeiro da Silva Tavares** – Professora da Escola de Teatro da Unirio. Pesquisadora dos Programas de Pós-Graduação em Artes Cênicas e Pós-Graduação em Ensino de Artes Cênicas da UNIRIO. Pós-doutora pela Universidade Paris-8. Autora dos livros *Klauss Vianna do coreógrafo ao diretor* e *O corpo cênico entre a dança e o teatro* (Annablume, 2010 e 2013). Coordenadora do Laboratório Artes do Movimento no Centro de Letras e Artes da Unirio.

# A ÓPERA DO MALANDRO

Lisboa, 2018

Escola de Atores Inimpetus



inimpetus · Seguir



inimpetus 3 a 6 de Maio  
5a feira a domingo  
21h30  
FICHA TÉCNICA:

TEXTO: a partir d' A Ópera do Malandro de Chico Buarque  
ENCENAÇÃO: Filipe Crawford  
COREOGRAFIA: Marina Magalhães  
APOIO VOCAL: Luciana Ribeiro  
DIRECÇÃO MUSICAL: Mauro Corage  
DIRECÇÃO TÉCNICA: João Pitarma  
CENOGRAFIA E FIGURINOS: Milá Bastos e Sílvia Moura  
MAQUILHAGEM E CABELOS: Joana Barros e Sílvia Moura  
DESIGN GRÁFICO: EADESIGN

INTERPRETAÇÃO: Ana Matos, Daniel Martins, David Andrade, Elisabete Gradiz, Gonçalo Mourato, Inês Ferreira da Silva, Ivo Gancho, Mariana Índias, Mauro Corage, Nelson Dias, Paulo Pinho, Rita Seco, Rodrigo Marques, Rodrigo Rufino, Rui Coelho, Sara Jardim e Sílvia Guerreiro

Estreia #aoperadomalandro #chicobuarque #filipecrawford



49 curtidas

MAIO 3, 2018



Adicione um comentário...

Publicar

**Coreografia:** Marina Magalhães

**Encenação:** Filipe Crawford

**Interpretação:**

Ana Matos, Daniel Martins, David Andrade, Elisabete Gradiz, Gonçalo Mourato, Inês Ferreira da Silva, Ivo Gancho, Mariana Índias, Mauro Corage, Nelson Dias, Paulo Pinho, Rita Seco, Rodrigo Ruffino, Rui Coelho, Sara Jardim e Sílvia Guerreiro



# DHRAMA: O INCRÍVEL DIÁLOGO ENTRE KRISHNA E ARJUNA

Rio de Janeiro 2015

Centro Cultural Banco do Brasil

Peça Teatral com texto do encenador João Falcão, teve Direção de Movimento de Marina Magalhães na versão apresentada no CCBB em nos meses de março e abril de 2015. Os atores Luca Biachi e Livia de Bueno estrearam a peça no anterior em Nova York, no Latea Theatre.



## DHRAMA: O INCRÍVEL DIÁLOGO ENTRE KRISHNA E ARJUNA

ArteView 18 de março de 2015 Teatro Deixe um comentário 340 Visualizações

Depois de temporada de dois meses com sucesso de crítica e público em **Nova York** em 2014, no **Latea Theatre** (teatro do circuito *Off-Broadway* localizado no *Lower East Side*), e com destaque na importante revista de programação *Time Out*, a peça **"DHRAMA: o incrível diálogo entre Krishna e Arjuna"**, de **João Falcão**, chega agora ao Brasil para uma curta temporada no CCBB, a convite do próprio Centro Cultural. O patrocínio é do Banco do Brasil.

O texto de João Falcão leva à cena o casal **Livia de Bueno** (a Laura Rosado de "Saramandaia", TV Globo, e a protagonista da série "Oscar Freire 279, do Multishow), e **Luca Bianchi** (o controverso Otavinho da série "Copa Hotel", do GNT), que também dirige o espetáculo. A montagem de "DHRAMA" apresentada em Nova York recebeu versão em língua inglesa, atendendo pelo nome de "DHRAMA: the remarkable

HOME EDITORIAL LOJA ARTEVIEW CONTATO

### FICHA TÉCNICA

Texto: João Falcão

Direção: Luca Bianchi

Elenco: Livia de Bueno e Luca Bianchi

Cenografia: Miguel Pinto Guimarães

Figurino: Paula Raia

Música: Victoria Castelli e Max Peluffo aka Cassete

Desenho de Luz: Renato Machado

Direção de Movimento: Carlos Fittante e Marina Magalhães

Assistência de Direção: Felipe Cabral

Programação Visual: Luisa Henke

Produção: Thiago Menezes

Direção Executiva: Rodrigo Porto

Assistente financeiro: Marcelo Bento

Direção de Produção: Miguel Colker

Assessoria de Imprensa: JSPontes Comunicação – João Pontes



# O QUE ACONTECE QUANDO A COISA ACABA

Rio de Janeiro 2014

Teatro Tablado

Peça Teatral com texto e atuação de Claudia Sardinha e Júlia Stockler, teve Direção de Movimento de Marina Magalhães e Direção de Felipe Cabral. A peça esteve em temporada de abril a junho no Teatro Tablado no Rio de Janeiro.

15/04/2014 17h32 - Atualizado em 15/04/2014 19h02

## Espectáculo mostra o reencontro de duas irmãs diante da morte da mãe

'O que acontece quando a coisa acaba' está em cartaz no Teatro O Tablado

Imprimir



Claudia Sardinha e Julia Stockler interpretam as irmãs Aida e Alma (Foto: Divulgação/ João Atala)

### globo teatro

19  
FEV



10:00  
Em cartaz no Rio,  
Felipe Roque une a  
carreira de produtor  
com a de...

18  
FEV



10:00  
Espectáculo faz única  
apresentação com  
entrada gratuita neste  
sábado

17  
FEV



20:37  
Espectáculo fala sobre o  
bullying e o  
preconceito de forma  
bem-humorada



20:25  
'Clake', da Cia. Circo  
Amarillo, fará  
apresentações  
gratuitas em São...

16  
FEV



20:06  
'Ultimamente, venho  
fazendo trabalhos  
diferentes', diz Marcos  
Veras



Crítica por Rodrigo Monteiro, disponível em <http://www.acriticateatral.com/2014/05/o-que-acontece-quando-coisa-acaba-rj.html>

Material jornalística pelo jornal O Globo, disponível em <http://redeglobo.globo.com/globoteatro/noticia/2014/04/espetaculo-mostra-o-reencontro-de-duas-irmas-diante-da-morte-da-mae.html>



CRITICA

POI

quinta-feira, 1 de maio de 2014

## O que acontece quando a coisa acaba (RJ)



Foto: divulgação

### Com méritos

"O que acontece quando a coisa acaba" é um drama que conta a história de duas irmãs que se encontram depois de um ano. Uma delas saiu de casa para "ver o mundo" e a outra ficou para cuidar mãe doente. Na primeira cena, a que foi volta para ver como estão as coisas. Interpretado por Claudia Sardinha e por Julia Stockler, que também assinam a dramaturgia, o espetáculo é uma boa oportunidade para ambas atrizes mostrarem seu potencial artístico. A peça está em cartaz no Teatro O Tablado, na Lagoa.

O roteiro é ingênuo, o que não necessariamente é ruim. Alma (Julia Stockler), a irmã mais velha, não conseguiu suportar a pressão que a doença da mãe fazia sobre o destino dela e da irmã e fugiu. Como nenhuma carta foi respondida, ela volta para saber notícias, chegando sem avisar. Alda (Claudia Sardinha) está envolva em seus afazeres domésticos

espaço que preenchem bem o tempo da narrativa. O expressionismo é final sem exageros, vencendo bem o perigo de tornar a história e Felizmente, isso não acontece.

Com iguais méritos, as contribuições das interpretações de Sardinha diferentes. A força da irmã que vai embora revela uma fraqueza diante covardia da irmã que fica deixa ver a coragem em enfrentar o destino. Ni intenções ficam claras positivamente, com discretas e bem-vindas c mantendo a peça em um bom nível de elegância. As marcas de verd conseguem positivamente aproximar a história do além da narrativa, a personagens (criadas pelas atrizes para elas próprias, os personagens mais velhos), do lugar (o Rio de Janeiro parece um lugar pequeno e po tempo transcorrido (um ano apenas entre a partida de Alma e sua vo como o drama entre as duas parece supor).

O cenário de Constanza de Córdova é um dos pontos altos do espetácu ambiente neorrealista, que é útil para a percepção da história, além de b de Poliana Pinheiro, com as luzes falhando ao longo da narrativa, p ativamente.

Dentro da proposta, "O que acontece quando a coisa acaba" é um bom atinge os objetivos traçados. Vale a pena conhecer o trabalho de Stockle Cabral.

O auto \*

**Ficha técnica:**  
Texto e atuação: Claudia Sardinha e Julia Stockler  
Direção: Felipe Cabral  
Direção de Movimento: Marina Magalhães  
Cenário: Constanza de Córdova  
Figurino: Ana Carolina Lopes

Pesqui

Apres

Análise: teatrais internac

Total d

1,64

Rodi

Licencia



# A BEIRA DO ABISMO ME CRESCERAM ASAS

Rio de Janeiro 2013-2014

Diversos Teatros em diferentes estados do Brasil

Peça Teatral de autoria de Maitê Proença, teve Direção de Movimento de Marina Magalhães, com supervisão de Angel Vianna. A peça teve ainda direção de Clarice Niskier e Amir Haddad, além de atuação de Maitê Proença e Clarice Derzié Luz.



The image shows two actresses on a stage. The actress on the left is older, with short grey hair, wearing a light blue and green dress. The actress on the right is younger, wearing a colorful, patterned dress and a red headscarf. They are both smiling and clapping their hands together. The background is a simple stage set with a dark wall and a white chair.

**À Beira Do Abismo Me Cresceram Asas**

**Ano:** 2014

**Produção:** Marcela Epprecht

**Direção:** Clarice Niskier, Maitê Proença e Amir Haddad

Com um texto poético, repleto de emoção e bom humor, a montagem leva o público às gargalhadas com os diálogos entre Terezinha (Maitê Proença ou Ana Lucia Torre) e Valdina (Clarisse Derzié Luz – Prêmio APTR de Melhor Atriz e Indicada ao Prêmio Cesgranrio). Sem as máscaras habituais da juventude, sem qualquer cerimônia, as personagens falam sobre qualquer assunto – sexo, diferenças entre homens e mulheres, abandono, o lado bom e o ruim de cada situação.

Embora diferentes na personalidade, Terezinha (86) e Valdina (80) têm em comum a praticidade dos que aprenderam a simplificar a vida, já que não há tempo para complicá-la. Valdina leva o dia a dia com otimismo, sem nostalgias, mas não se engane, ela carrega um grande segredo. Terezinha é de temperamento carrancudo, ainda que bem resolvido.



Material jornalística, disponível em <https://arteview.com.br/a-beira-do-abismo-me-cresceram-asas-com-maite-proenca/>  
e <http://www.teatros.art.br/teatro-fashion-mall-rj/peca/a-beira-do-caminho-me-cresceram-asas/>

Home / Teatro / À Beira do Abismo Me Cresceram Asas com Maitê Proença



## À BEIRA DO ABISMO ME CRESCERAM ASAS COM MAITÉ PROENÇA

ArteView 14 de junho de 2013 Teatro Deixe um comentário 171 Visualizações

Sucesso de crítica e público em sua temporada carioca, o espetáculo de **Maitê Proença** (baseado na pesquisa e ideia de **Fernando Duarte**), dirigido por **Clarice Niskier** e **Maitê Proença**, com supervisão de **Amir Haddad**, chega à São Paulo para temporada no **Teatro FAAP** a partir do dia 14 de junho.

The screenshot shows the website for Teatro Fashion Mall. At the top, there is a navigation bar with three red buttons: "EM CARTAZ", "SOBRE O TEATRO", and "CONTATO". Below this is a large banner for the play "À Beira do Abismo Me Cresceram Asas" by Maitê Proença, directed by Clarisse Derzi Luz. The banner includes a small image of the two main characters and text indicating the play is running from June 14th to 21st, 2013, on Wednesdays, Fridays, and Saturdays at 21h, and on Sundays at 20h. Below the banner are two tabs: "RELEASE" and "FICHA TÉCNICA". The "RELEASE" tab is active, showing a text block that describes the play's history and its return to Rio de Janeiro. Below the text are logos for sponsors like Ourocap, TV Globo, and others. At the bottom of the page, there is a "Tweet" button.

Teatro  
fashion  
mall

EM CARTAZ SOBRE O TEATRO CONTATO

À Beira do Abismo Me Cresceram Asas  
Teatro Fashion Mall - Sala 1

RELEASE FICHA TÉCNICA

A peça teatral "À Beira do Abismo Me Cresceram Asas", com dramaturgia, direção e interpretação de **Maitê Proença**, depois de estrear no Rio de Janeiro, passou por São Paulo (MA), Salvador (BA), Porto Alegre (RS), Curitiba (PR) e esteve em cartaz no Teatro Iguatema, em São Paulo, por dois meses e meio em cada, sempre com enorme de público e crítica. Agora, em janeiro e fevereiro de 2014, o espetáculo retorna aos palcos do Rio de Janeiro para duas curtíssimas temporadas, uma no **Teatro Carlos Gomes**, a partir de janeiro, e a outra, em seguida, no Centro Cultural João Nogueira – Imperator.

Entre o encerramento da temporada de SP e a reestrela em solo carioca, o espetáculo pegou a estrada e aportou em quatro grandes cidades do país: Natal, Recife, Belo Horizonte e Brasília. Em Recife, Maitê também participará da Fliporto.

Em 2014, outras 12 capitais receberão esta dupla de velinhas, já conhecidas em todo o país. As cidades que receberão o espetáculo serão: Cuiabá, Palmas, Manaus, Belém, Nordeste, Teresina, João Pessoa, Recife, Maceió, Aracaju, Salvador e Campo Grande. Além disso, é claro, das temporadas populares, já ditas acima, em duas das melhores casas de espetáculos do Rio de Janeiro.

Com um texto poético, repleto de emoção e bom humor, a montagem leva o público a gargalhadas com os diálogos entre Terezinha (Maitê Proença) e Valdina (Clarisse Derzi Luz). Sem as máscaras habituais da juventude, sem qualquer cerimônia, as personagens falam sobre qualquer assunto – sexo, diferenças entre homens e mulheres, abandono, lado bom e o ruim de cada situação.

Embora diferentes na personalidade, Terezinha (86) e Valdina (80) têm em comum a praticidade dos que aprenderam a simplificar a vida, já que não há tempo para complicações. Valdina leva o dia a dia com otimismo, sem nostalgias, mas não se engane, ela carrega um grande segredo. Terezinha é de temperamento carrancudo, ainda que bem resolvida.

Maitê Proença criou o texto que faz refletir sobre o tempo, as emoções da vida, a solidariedade e a importância de compartilhar, em um misto de humor e delicadeza.



Crítica por Rodrigo Monteiro, disponível em <http://www.acriticateatral.com/2013/04/a-beira-do-abismo-me-cresceram-asas-rj.html>



sexta-feira, 12 de abril de 2013

## À beira do abismo, me cresceram asas (RJ)



Maitê Proença apresenta um bellissimo trabalho ao lado de Clarisse Derziê Luz

Foto: divulgação

### O voo de Maitê Proença

A tirar pelo seu excelente trabalho em "À beira do abismo, me cresceram asas", pode-se dizer que Maitê Proença deveria fazer mais teatro. Quem está acostumado a vê-la apenas bela nas grandes e nas pequenas telas, e nessas em pequenas e em médios planos, se surpreende positivamente com o seu trabalho exposto por inteiro, agora, no

palco da Sala Fernanda Montenegro no Teatro do Leblon. Trata-se de uma peça simples, com roteiro de autoajuda e cheio dos clichês melodramáticos já esperados, o que não faz dela nenhum pouco menor enquanto objeto de arte (para quem é livre de preconceitos). Ao contrário, parte-se daí, desse lugar seguro, a avaliação de que a produção assinada por Cássia Vilasboas (Nove Produções) é bem feita, porque segura na construção de sua própria identidade. Parte-se do clichê, mas não se fica nele. Os bons valores de "À beira do abismo,..." encontram eco nos ótimos trabalhos de interpretação, incluindo o de Clarisse Derziê Luz, mas sobretudo nas concepções de figurino e de cenário de Beth Filipecki e de Cristina Novaes respectivamente. Se o tema é simples, o trato é profundo e feito com valoroso esmero nos detalhes. Eis aí uma peça que lembra o homem enquanto homem, aproximando uns dos outros na plateia pela sua relação com a velhice própria e alheia a partir de sugestões cheias de beleza, investigação e poesia advindas do palco. Um belo trabalho!

... direção de Clarice Niskier e de Proença, o trabalho

Pesquisar este blog

Apresentação

Análises críticas de espetáculos teatrais nacionais e internacionais.

Total de visualizações

  
**1,641,692**

O autor



**Rodrigo Monteiro**

Licenciado em Letras - Português/Inglês e Bacharel em Comunicação Social - Realização Audiovisual, com especialização em Roteiro e em Direção de Arte pela UNISINOS. E Mestre em Artes Cênicas pela UFRGS. Desde 2016, é doutorando em Letras - Línguas Neolatinas na UFRJ com pesquisa sobre o código da honra no teatro espanhol do século XVII. Desde 2017, é licenciando em História no

Peças

"Mania de explicação" (RJ) "Simbora "E foram quase felizes para sempre" (RJ) "Era uma vez... Grimm" (RJ) [des]Conhecidos (RJ) [nome do espetáculo] (RJ) #brincadequê (RJ) #Meninos e Meninas (RJ) 1 milhão de anos em 1 hora (RJ) 10o Festival Niterói em Cena - Mostra de Cenas Curtas (RJ) 11th Floor - Cullberg Ballet (Suécia) 12 homens e uma sentença (SP) 120 dias de Sodoma (RJ) 1958 (RJ) 2 x Matei (RJ) 2.500 por hora (RJ) 220 volts (RJ) 3 dias ou menos (RJ) 33 Variações (RJ) 5 garrafas de cana e 1 caju maduro (RJ) 6 modelos para jogar (RJ) 60ª Década de Arromba - Doc. Musical (RJ) 9 dias Contagem Regressiva (RJ) A arte da comédia (RJ) A arte e a maneira de abordar o seu chefe para pedir um aumento (RJ) A atriz (RJ) A bala na agulha (SP) À beira do abismo me cresceram asas (RJ) A carpa (RJ) A casa dos budas ditosos (RJ) A Chorus Line (RJ) A crise dos 20 e poucos anos (RJ) A culpa do Laurindo (RJ) A dama do mar (RJ) A descoberta das Américas (RJ) a Deusa Tehuana (RJ) A Entrevista (SP) A Estufa (RJ) A falecida (RJ) A família Adams (SP) A floresta que anda (RJ) A Gaviota (RJ) A Gaviota (RJ) A galinha degolada (SC) A garota do adeus (RJ) A geladeira (RJ)

A ilusão cômica (SP) **A importância de ser perfeito (RJ)** A lua vem da Ásia (RJ) A mar aberto (RN) A Marca da Água (RJ) A mecânica do amor (RJ) A midsummer night's dream (EUA) - 21o Porto Alegre em Cena A moça da cidade (RJ) A Moringa Quebrada (RJ) A mulher que escreveu a bíblia (RJ) A negra Felicidade (RJ) A noiva de cristal (RS)



# O CÉU ESTÁ VAZIO

Rio de Janeiro 2012  
Teatro Caixa Cultural

Peça Teatral de autoria de Julia Spadaccini, teve preparação corporal de Marina Magalhães e direção de Movimento de Márcia Rubin. A peça foi encenada pela Cia Casa de Jorge e direção de Jorge Caetano.



Questão de Crítica  
Revista eletrônica de críticas e estudos teatrais  
ISSN 1983-0300

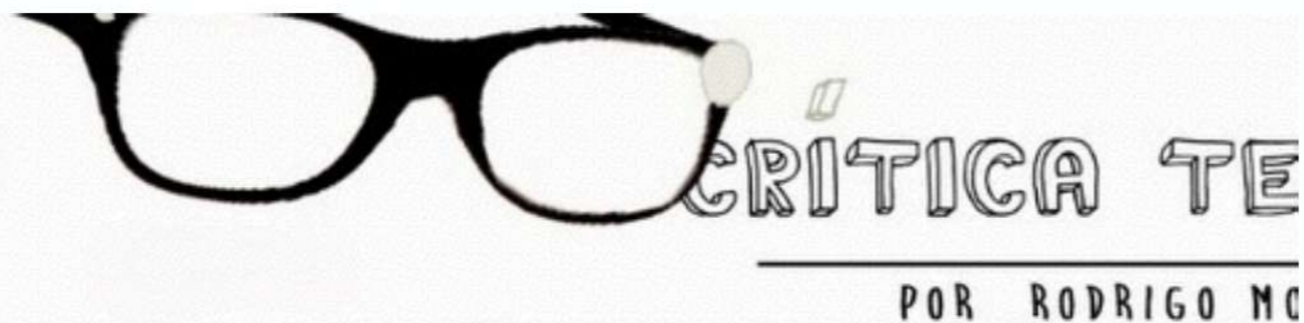
## O mundo contemporâneo em desalento

Crítica da peça O céu está vazio, de Julia Spadaccini, com a Cia Casa de Jorge

📅 13 de maio de 2012 | 🗒️ Críticas | 👤 [Raphael Cassou](#)







domingo, 10 de junho de 2012

## O céu está vazio (RJ)



Foto: divulgação

### Confusão de linguagens

"O céu está vazio" é um espetáculo escrito por Julia Spadaccini e dirigido por Jorge Caetano, a terceira produção da Cia. Casa de Jorge. Trazendo questões que podem interessar desde pré-adolescentes até pessoas mais adultas, o texto apresenta personagens

interessados em buscar o seu lugar no mundo, que bem pode ser um não-lugar. De uma maneira ágil, o público conhece o casal Ivan e Laura (Paulo Giardini e Ticiania Passos), pais de Lui (Rael Barja), um "emo". Ivan sofre de um mal: em seu ouvido, há um zumbido permanente. Laura é taróloga e sabe que seu marido a está traindo há cinco anos. Sandra (Thaís Tedesco) é a amante de Ivan, uma hippie que esconde bilhetes na roupa dele como uma forma de se comunicar com a esposa. Há, ainda, uma outra personagem: "Emília" (Priscila Steinman), uma "cosplay" que sofre do mesmo mal de Ivan. Desconfortáveis, todos os personagens, assim, são vistos a partir de suas vontades pessoais de ser outro alguém, de estar em outro lugar, de viver uma outra vida.

Aqui, a dramaturgia de Spadaccini não é bem estruturada infelizmente, pois faltam marcas nela que aproximem o espetáculo do público tendo em vista que o tema quer parecer comum. Na voz do elenco, o texto escrito ainda está muito forte: não há repetições, gaguejos, tergiversações e uma série de outras características do discurso falado. Construídas de forma profunda, cada frase faz pensar e é boa nesse sentido, mas o conjunto delas não constrói uma conversação dentro do referencial estético proposto por Caetano.

No cenário absoluta e infelizmente neutro de Fernando Mello da Costa, os

### Ficha técnica:

Texto: Julia Spadaccini

Direção: Jorge Caetano

Elenco: Paulo Giardini, Priscila Steinman, Rael Barja, Thaís Tedesco e Ticiania Passos.

Diretor Assistente: Luis Fernando Philbert

Cenário: Fernando Mello da Costa

Direção de Movimento: Márcia Rubin

Figurino: Flávio Graff

Iluminação: Ana Kutner

Visagismo: Josef Chasilew

Programação visual: Bruno Dante

Assessoria de Imprensa: Ivone Kassu

Trilha Sonora: Jorge Caetano

Mixagem: Felipe Storino

Videografismo e Mapping: Renato Vilarouca e Rico Vilarouca

Animação de abertura e encerramento: Rodrigo Tavares, Renato Vilarouca e Rico Vilarouca

Preparação corporal: Marina Magalhães

Perucas: Márcia Elias

Fotos: Marcos Morteira

Contrarregra: Ricardo Lopes

Operação de Luz: Allan Imianowsky

Operação de Som e Vídeo: Paulo Mendes

Gerente de Projeto: Rodrigo Gerstner

Produção: Diálogo Produções

Produtora Assistente: Simone Vidal

Assistentes de Produção: Joana D'aguiar e Taty Maria



Outras críticas:

Leonel Fischer: <http://lionel-fischer.blogspot.com/2012/02/teatrocritica-o-ceu-esta-vazio.html>

Questão de Crítica: <http://www.questaodecritica.com.br/2012/05/o-mundo-contemporaneo-em-desalento/>

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO DE 2012

Teatro/CRÍTICA

## "O céu está vazio"

.....

### Promessa de novas melodias

Lionel Fischer

"Ivan é um homem que leva a vida de maneira tediosa, sem perspectivas e grandes ambições. Casado com Laura, mantém uma relação extraconjugal com Sandra e passa todo o tempo repetindo certos clichês sociais. Tem dificuldade de se comunicar com o filho adolescente, Lui, adepto do movimento 'Emo', uma espécie de tribo que cultua a emoção extremada. A vida de Ivan sofre uma verdadeira turbulência quando é expulso de casa por Laura, depois que ela encontra um bilhete deixado por Sandra propositadamente em seu bolso".

Extraído do ótimo release que me foi enviado, o trecho acima sintetiza parte do enredo (mais adiante utilizarei o mesmo release para expor o restante da trama) de "O céu está vazio" terceiro

QUEM SOU EU



VISUALIZAR MEU

LINKS

Caldereta das l  
Meu site pelas r  
O Tablado

SEGUIDORES

ARQUIVO DO BLOG

- ▶ 2018 (32)
- ▶ 2017 (101)
- ▶ 2016 (96)
- ▶ 2015 (112)
- ▶ 2014 (170)
- ▶ 2013 (245)
- ▼ 2012 (244)
  - ▶ Dezembro (8)
  - ▶ Novembro (9)
  - ▶ Outubro (24)

Na equipe técnica, são de excelente nível as contribuições de todos os profissionais envolvidos nesta pertinente empreitada teatral - Ana Kutner (iluminação), Flávio Graff (figurinos), Fernando Melo da Costa (cenografia), Jorge Caetano (trilha sonora), Márcia Rubim (direção de movimento), **Marina Magalhães** (preparação corporal) e Rico Vilarouca (vídeos).



Outras reportagens: <http://www.cultura.rj.gov.br/evento/o-ceu-esta-vazio>

SECRETARIA DE CULTURA

**cultura.rj**  
www.cultura.rj.gov.br

Mapa de Cultura | Notícias | Espaços Culturais | Banco de Cultura A Secretária |  
Ouvidoria | Editais | Lei de Incentivo | Parcerias | Colabore  
Políticas Culturais | Curso de Formação Cultural | INEPAC | FUNARJ  
Rio Criativo

Home · Programação cultural · O céu está vazio

## Programação cultural

POR LOCAL  
Todas as cidades

POR DATA (a partir de)  
18 de Julho de 2018

POR ÁREA  
Todas as áreas

· [buscar](#)

**O céu está vazio**  
A Companhia Casa de Jorge estreia na Casa de Cultura Laura Alvim  
06.03.2012 a 01.04.2012 · [deixe aqui seu comentário](#)



'O céu está vazio' (Crédito: Divulgação)

O terceiro espetáculo da Cia Casa de Jorge traz uma reflexão sobre um mundo que sofre com a falta de fé e chão afetivo. Levanta questionamentos sobre o modo como escolhemos viver nossas relações e sobre a falta de escolha que temos.

O texto de Julia Spadaccini conta a história de Ivan, um homem que leva a vida de maneira tediosa, sem perspectivas e grandes ambições. Casado, mantém uma relação extraconjugal e passa todo o tempo repetindo clichês, além de ter dificuldades em se comunicar com o filho adolescente.

A peça fala da relação entre pais e filhos, misturando momentos de humor a reflexões sobre a condição humana em tempos recheados de questionamentos sobre a atualidade, a sociedade e a moral vigente.

Idealizado por Fernando Mello da Costa, o cenário em cor neutra foi inspirado na estética das HQ e possui moldura que dá idéia de um quadrinho. Serão projetados vídeos criados especialmente para a peça,

- Área(s)  
**Teatro**
- Espaço(s)  
**Casa de Cultura Laura Alvim**
- Cidade(s)  
Rio de Janeiro
- serviço  
**De quinta a sábado, às 21h  
Domingo às 20h  
Temporada: de 6 de março a 1º de abril de 2012**
- Local:**  
Teatro Laura Alvim - Casa de Cultura Laura Alvim  
Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema  
Telefone: 2332 2016

**Outras**